

COM A SUA AJUDA:



Apoiámos **52.879**

sacerdotes

na sua missão de levar Deus aos quatro cantos do mundo



1 em cada 10

sacerdotes no

mundo foram apoiados pelos benfeitores da Fundação AIS



Enviámos

1.872.240

Estipêndios

de Missa

que são uma bênção para a pessoa que pede a sua celebração, mas também para os sacerdotes dos países mais pobres.

Com um donativo

de **10€** que se

oferece para a

celebração de uma

Missa, está a

contribuir para o

sustento do

sacerdote e da sua

comunidade.

Consigo, ajudamos os sacerdotes



PEÇA A CELEBRAÇÃO DE MISSAS

MISSA ► **10€**

NOVENA ► **90€**

TRINTÁRIO GREGORIANO* ► **350€**

* 30 MISSAS SEGUIDAS PELA ALMA DE UM DEFUNTO

FAÇA UM DONATIVO



Apoie os projectos pastorais de milhares de sacerdote em todo o mundo, que são a presença de Deus vivo e a esperança para milhares de Cristãos.

APROXIMA-SE O MÊS DE NOVEMBRO, O MÊS DAS ALMAS

A oração pelos defuntos é uma obra de misericórdia muitas vezes esquecida. Mas através de qualquer obra de amor, por mais pequena que seja, de qualquer sacrifício e oração, podemos ajudar os defuntos.

A MAIOR AJUDA PARA ELES É A SANTA MISSA

Inúmeros defuntos estão esquecidos, ninguém reza por eles. Se forem ajudados, também as orações deles por nós podem ter eficácia e eles revelar-se-ão nossos amigos.

Mas há tantos outros motivos para a celebração de uma Missa: por um aniversário, nascimento, baptizado, casamento, por um amigo, em acção de graças, por um motivo de doença ou outra dificuldade.

PEÇA A UM SACERDOTE DA FUNDAÇÃO AIS A CELEBRAÇÃO DE UMA MISSA pelas suas intenções, pelos seus entes queridos ou por uma Alma do Purgatório que não tenha quem reze por ela.

Um milhão de crianças rezam o terço

“Deixai vir a mim os pequeninos e não os afasteis, porque o Reino de Deus pertence aos que são como eles” (Mc 10,14).

Em sintonia com esta passagem, verificamos que também nas aparições marianas reconhecidas pela Igreja são muitas vezes crianças a receber “visitas celestiais” e mensagens de Nossa Senhora. O Padre Pio, santo dotado de múltiplos dons da graça, também afirmou: “Quando um milhão de crianças rezar o terço, o mundo irá mudar.” É por isso que estamos a organizar esta campanha mundial e a convidar-vos a colaborar para que muitas crianças venham a Jesus no dia 18 de Outubro, rezando o terço pela paz no mundo, pela mão de Maria. Ajudem-nos, divulguem esta iniciativa activamente. Cativem e motivem as crianças a participar. Organizem, no vosso meio, encontros com este objectivo. Obrigado pelo vosso compromisso com Jesus e Maria, o vosso Pe. Anton Lässer CP



Regina Lynch

Presidente Executiva

Queridos amigos!

Através do meu trabalho na Fundação AIS, tive o privilégio de conhecer católicos nalgumas das regiões mais remotas do mundo, onde as sementes da nossa fé foram plantadas, alimentadas e cuidadas, graças a irmãs e a padres dedicados.

Mas também estive em lugares onde a fé ainda está viva apenas graças a leigos corajosos e determinados. Um exemplo que me vem à mente é o Quirguistão, que foi uma república soviética até à sua independência, em 1991. Nas décadas de 1930 e 1940, milhares de católicos – muitos deles com raízes alemãs, ucranianas ou polacas – foram deportados para o Quirguistão por Estaline e impedidos de praticar a sua fé. Mas foram sobretudo as mães que mantiveram viva a fé entre esses fiéis em sofrimento. Há alguns anos, juntamente com o Administrador Apostólico da região, o Pe. Anthony Corcoran SJ, pude conhecer algumas delas durante uma visita às pequenas aldeias. Juntamente com os seus filhos e netos, encheram as pequenas casas que agora servem de capelas.

Para mim, são um exemplo de que todos nós temos o dever de viver e de transmitir a nossa fé, mesmo nas situações mais difíceis.

Regina Lynch

Necessidade, amor e gratidão – as vossas cartas

Também o meu coração

Hoje mesmo envio através de vale do correio a importância de 27€ destinada a três cabazes escolares para as crianças do Líbano. Vai também o meu coração, esperando o inocente sorriso de três crianças. (...) Gostaria de poder enviar muito mais, mas a força das circunstâncias não o permite. Vai aos pouquinhos e sempre que posso. Continuo a enviar o meu coração e as minhas orações diárias.

Uma benfeitora de Portugal

A minha obra de caridade preferida

A AIS é a obra de caridade que me é mais querida. Todos os meses é uma alegria para mim passar um cheque, contribuindo assim para estender as mãos de Cristo aos pobres.

Um benfeitor dos EUA

Colaboração fecunda

Muito obrigado pelas vossas felicitações [pela minha ordenação episcopal]. Continuo a confiar nas vossas orações, apoio e parceria agora que inicio a minha missão como bispo, sabendo bem que um novo

começo traz sempre desafios. Mas confio no Senhor, que me chamou para aceitar este manto sagrado da liderança, e também na colaboração convosco e com a vossa organização, que se dedica a apoiar a evangelização em África. Invoco abundantes bênçãos de Deus sobre vós, os vossos colaboradores, os vossos parceiros e os benfeitores que partilham a vossa visão e missão.

Bispo D. John Koroma, Serra Leoa

Com a AIS, ao longo de 50 anos de casados

Pouco depois de casarmos, há 50 anos, começámos a apoiar a AIS – por isso, de certa forma, crescemos e envelhecemos com a vossa organização. O que nos atraiu nessa altura, e ainda hoje nos atrai, é que se trata de uma obra de evangelização, mas também de ajuda. Além disso, é inteiramente uma obra da Igreja. Como católicos, sabemos como é importante anunciar a verdadeira Igreja de Cristo através de actos de misericórdia e de ajuda material. Os cristãos perseguidos são um apelo especial à nossa generosidade.

Um casal da Inglaterra



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Propriedade: Fundação AIS
Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D,
1600 - 796 Lisboa,
NIF 505 152 304
Tel. 217 544 000
fundacao-ais@fundacao-ais.pt
www.fundacao-ais.pt

Editor: ACN International
Postfach 1209,
D-61452 Königstein -
Alemanha
Presidente ACN
International:
Regina Lynch

Directora AIS Portugal:
Catarina Martins de
Bettencourt
Redacção: Eva-Maria Kolmann,
Ana Vieira, Paulo Aido
Tradutora:
Leonor Pereira Coutinho

Assinatura anual: € 5,00
Periodicidade: 8 edições anuais
Impressão: Artipol, Águeda
ERC: 119560
ISSN: 0873-3317
Membro: Associação de
Imprensa de Inspiração Cristã.

Os benfeitores recebem este boletim grátis durante um ano e são incluídos na oração da Fundação. Pedimos que nos indique quaisquer erros que possam existir na sua morada.



Fundação Ajuda à Igreja que Sofre

BOLETIM

www.fundacao-ais.pt

Nr.º 7 • Outubro de 2023
Oito edições anuais
ISSN 0873-3317



Peru: Um padre nos Andes – imagem do Bom Pastor

Queridos amigos,

“A Igreja vive da Eucaristia. Esta verdade não exprime apenas uma experiência diária de fé, mas contém em síntese o próprio núcleo do mistério da Igreja. É com alegria que ela experimenta, de diversas maneiras, a realização incessante desta promessa: ‘Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos.’ (Mt 28,20); mas, na Sagrada Eucaristia, pela conversão do pão e do vinho no Corpo e no Sangue do Senhor, goza desta presença com uma intensidade sem par. Este sacramento divino marca incessantemente os seus dias, enchendo-os de consoladora esperança.”

É com estas palavras que o Papa São João Paulo II inicia a sua encíclica “Ecclesia de Eucharistia” (A Igreja vive da Eucaristia), que pode ser considerada uma das conclusões testamentárias do seu pontificado e que vos recomendo vivamente. Que as suas considerações sejam um presente para vós. É necessário contemplar sempre de novo este mistério central da nossa fé, compreendê-lo com mais amor, celebrá-lo com mais devoção e torná-lo fecundo.

Na Santa Missa, Jesus Cristo, o Ressuscitado, é completamente “pró-existência” e aí está à direita de Deus, intercedendo pela nossa salvação, isto é, por nós. A este respeito, pode ler-se na Carta aos Romanos: “Ele, que nem sequer poupou o seu



“Para muitos dos padres, os estipêndios de Missa são mesmo ajudas de emergência.”

próprio Filho, mas O entregou por todos nós, como não havia de nos oferecer tudo juntamente com Ele? Quem irá acusar os eleitos de Deus? Deus é quem nos justifica! Quem irá condená-los? Jesus Cristo, aquele que morreu, mais, que ressuscitou, que está à direita de Deus é quem intercede por nós” (Rm 8,32ss).

Esta consciência clara da fé da Igreja leva-nos a pedir-vos estipêndios de Missa, a forma preferencial de ajudar os sacerdotes necessitados. No ano passado, pudemos ajudar cerca de 40.000 sacerdotes com os vossos estipêndios de Missas, de tríduos e novenas de Missas e de trintários gregorianos. Para muitos

dos padres, trata-se mesmo de ajudas de emergência.

Os estipêndios de Missa, que oferecemos pelos vossos entes queridos falecidos ou por intenções particulares, têm um efeito triplado. Antes de mais, realiza-se, pela celebração da Sagrada Eucaristia, a obra redentora de Jesus na sua forma mais sublime, sendo, ao mesmo tempo, oferecidos louvores e graças a Deus. Em segundo lugar, os benfeitores ajudam as almas do purgatório e intercedem da forma mais poderosa pelas intenções em causa. Para além disso, prestam apoio material aos sacerdotes nas suas necessidades, muitas vezes de sobrevivência.

Com este convite para nos confiarem as vossas intenções de Missa, saúde-vos com as minhas maiores bênçãos,

P. Anton Lässer CP

Padre Anton Lässer CP
Assistente Eclesiástico

Missões difíceis

Bolívia:
Santa Missa
no alto das
montanhas.



BOLÍVIA Nas Sagradas Escrituras, os montes surgem muitas vezes como lugares de encontro com Deus: Moisés no Monte Sinai, o profeta Elias no Monte Carmelo e Jesus no Monte Tabor são os exemplos mais conhecidos. Para os sacerdotes, no entanto, o trabalho no alto das regiões montanhosas traz numerosos desafios – e não só aí...

As paróquias da Prelatura de Corocoro, na Bolívia, chegam a situar-se a 5.000 metros de altitude. A região é quase do tamanho da Bélgica, mas recebe assistência de apenas 19 padres. Cada paróquia tem até 120 aldeias. A maior parte delas só pode ser visitada por um padre uma ou duas vezes por ano. As distâncias são imensas, as estradas perigosas, o clima rigoroso. Para os padres, esta vida implica muita solidão, porque os seus irmãos no sacer-

dócio vivem longe. O Bispo D. Pascual Limachi Ortiz visita-os sempre que pode para estar próximo deles. Ele próprio é originário da etnia indígena Aymara, à qual pertence a maior parte dos habitantes da prelatura, pelo que conhece bem a vida nos Andes. Tem ainda muitos projectos para reforçar a vida da Igreja na região e para promover as vocações, pois as seitas alastram nos lugares onde a Igreja não está presente.

PAPUA-NOVA GUINÉ A sensação de estar isolado do mundo é conhecida também dos padres da Diocese de Alotau-Sideia, na Papua-Nova Guiné, pois as suas paróquias situam-se frequentemente em pequenas ilhas e só podem ser alcançadas de barco.



Também nos lugares mais recônditos, Cristo está presente na Eucaristia.

Um dos sacerdotes que até há pouco era responsável por uma destas paróquias teve de amputar um pé há um ano, o que mudou a sua vida de um momento para o outro. Mesmo assim, não se deixou abater.

Entretanto, é pároco na ilha principal, onde as condições são um pouco melhores. Continua a não ser fácil para ele, mas admite: “Sinto-me feliz por poder continuar a servir a Igreja apesar da minha limitação.” Para eles os estipêndios de Missa são uma ajuda preciosa com que os benfeitores os têm apoiado fielmente tantas vezes nos últimos anos – a ele e aos seus irmãos no sacerdócio. Como ele próprio refere: “Dou graças a Deus pelo vosso amor e cuidado por nós, padres, em situa-



Fiéis a receber a Sagrada Comunhão em Patacamaya.

Para fortalecer os padres no seu difícil ministério, o bispo pediu-nos estipêndios de Missa. Os fiéis são muito pobres e mal podem apoiar os seus padres. Com satisfação respondemos “sim” e contamos com a vossa ajuda!



Os fiéis escutam atentamente a Boa Nova.

ções difíceis. Sem o vosso apoio financeiro, haveria muita coisa que eu não poderia realizar.”

Vamos também este ano encorajar os 19 padres de Alotau-Sideia e os seus irmãos no sacerdócio noutras dioceses da Papua Nova Guiné e mostrar-lhes que não estão sós?

ETIÓPIA

“Sou um homem feliz!”

Pe. Kenneth Iwunna

Numa região remota da Etiópia, um padre nigeriano está a revolucionar a vida dos Borana, uma tribo situada no sul do país. Para o Padre Kenneth Iwunna, este é o melhor lugar do mundo. Mesmo ficando longe, quase perdido no mapa, é um lugar que está cada vez mais perto do Céu. Por ali, são cada vez mais os que se deixam fascinar por Deus através das palavras deste padre espiritano.

Tem quase 50 anos e está onde sempre sonhou. Mesmo ainda antes de saber escrever, o jovem Kenneth já se imaginava a imitar o padre que todos os dias ia à sua aldeia na Nigéria para celebrar a Missa. Quando já estava no seminário, Kenneth conheceu outro sacerdote. Vinha da Etiópia. Foi outro deslumbramento. Nessa altura, a vontade de ser padre juntou-se ao desejo de ir para a Etiópia. Um sonho que se misturava com aventura.

“Não sabia nada sobre o país, mas ainda assim queria ir para lá. Antes de sermos ordenados sacerdotes, fomos autorizados a escolher três lugares no mundo onde gostaríamos de servir. A Etiópia foi a minha primeira e segunda escolhas, e a Nigéria só a terceira...”. Fizeram-lhe a vontade.

O Padre Kenneth Iwunna foi enviado para a terra dos Borana, uma tribo nómada que vive desde há séculos na região sul da Etiópia. “A minha primeira impressão foi de que a região era extremamente remota. Mas trabalhar em regiões longínquas onde a Igreja está presente faz parte do carisma da nossa ordem...”. Os Missionários do Espírito Santo estão nesta região há anos. Actualmente, são responsáveis por três paróquias e dirigem algumas escolas.

Uma das paróquias está nas mãos do Padre Kenneth. Viajar nesta região sul da Etiópia revelou-se também uma aventura. “As estradas são péssimas e só se chega à maioria das aldeias a pé, de moto ou de bicicleta. Às vezes, tenho de viajar 25 a 30 km. Muito frequentemente, tenho de atravessar a floresta, onde há leopardos, cobras enormes e hienas...”. No entanto, nada disto rouba o sorriso ao Padre Kenneth.

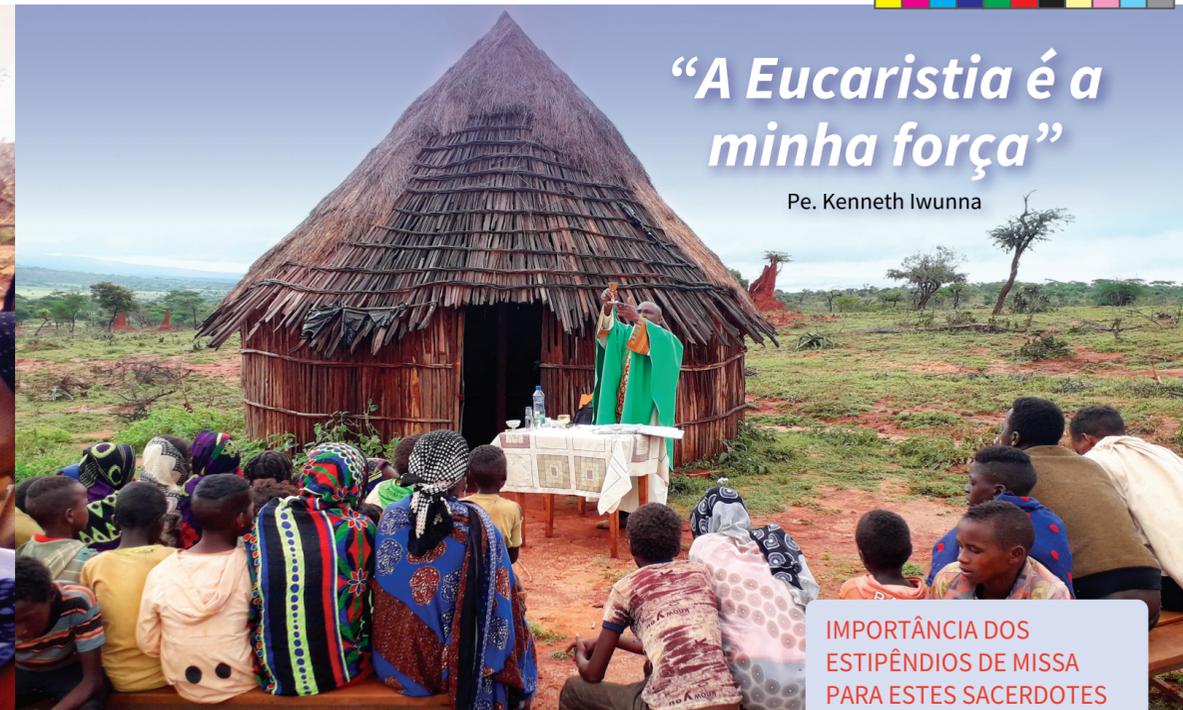
Desde há sete anos que vê crescer a semente boa que todos os dias vai lançando naquelas terras áridas. Com a ajuda da Fundação AIS, tem desenvolvido algum trabalho junto dos jovens, dos casais e muito particularmente na promoção das mulheres. “A tradição proíbe-as de fazer qualquer coisa fora de casa. A Igreja tem vindo a ajudá-las, oferecendo-lhes a oportunidade de se tornarem catequistas e de ensinarem os outros, especialmente os mais novos. Também incentivamos as meninas a irem à escola. Isso levou a um declínio nos casamentos precoces. Nós acreditamos na evangelização através da educação.”, diz-nos o padre espiritano.



Quando as pessoas lhe perguntam porque é que um homem como ele, cheio de energia, escolheu voluntariamente esta vida sem tirar dela qualquer proveito, ele explica-lhes que a Eucaristia é a única razão.

“A Eucaristia é a minha força”

Pe. Kenneth Iwunna



IMPORTÂNCIA DOS ESTIPÊNDIOS DE MISSA PARA ESTES SACERDOTES

Em muitos lugares do mundo, o valor dos Estipêndios de Missa é fundamental para a sobrevivência dos seus sacerdotes, para ajudar na aquisição de bens essenciais, quer para os próprios que celebram a Missa, quer para apoiar a comunidade ou os padres mais idosos e doentes, pois são tão pobres que não têm outra forma de sustento. O ponto essencial, no entanto, é que os Estipêndios de Missa têm também um profundo significado espiritual.

Ao oferecer estas Missas, os benfeitores participam na Eucaristia de uma forma bem real e muito especial com os sacerdotes que a celebram porque eles estão a rezar por si e pelas suas intenções. Não é extraordinariamente precioso?

Este ano iremos fazer chegar os vossos Estipêndios de Missa ao Padre Kenneth e aos seus 11 irmãos no sacerdócio que prestam um serviço abnegado em zonas particularmente pobres da Etiópia. Eles rezarão por si!



PEÇA-LHES A CELEBRAÇÃO DE UMA MISSA

“Assim, os Borana vêem Deus na Eucaristia que está presente aqui no meio deles. O que os atrai especialmente ao Cristianismo é o facto de cada pessoa ser amada. Também os impressiona saber que a Santa Missa, tal como a celebramos aqui, também é celebrada em Roma ou noutros lugares.”

A jovem Igreja nestas regiões é cheia de vida, mas desesperadamente pobre. Para o Padre Kenneth, os Estipêndios de Missa são, por isso, a única forma de sobreviver na missão. Sem eles, também não poderia ajudar os mais necessitados – as viúvas, os órfãos e os idosos que não têm filhos ou cujos filhos já morreram.

“Esta é a melhor experiência da minha vida. A minha fé ficou ainda mais forte por estar aqui. Posso ajudar as pessoas. Posso ajudá-las a conhecer melhor Deus e, com isso, dou-lhes vida. Esta é a melhor coisa que poderia ter acontecido comigo.”

Numa região remota no sul da Etiópia, um padre nigeriano está a revolucionar a vida dos Borana e é, também por isso, um homem feliz!